

# ANÁLISE DE INDICAÇÕES DE COLECISTECTOMIA POR VIA LAPAROSCÓPICA E ABERTA E CONTRAINDICAÇÕES

Maria Eduarda Ferreira Ruas<sup>1</sup>, Ana Luiza Silva Solto<sup>1</sup>, Edson Da Silva Gusmão<sup>2</sup>, Livia Aguiar Ribeiro<sup>1</sup>, Ludmila Dias Ferreira<sup>1</sup>, Samantha Martins Alcântara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudantes de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

<sup>2</sup>Professor do curso de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

maduhrfe@gmail.com

**Introdução:** A colecistectomia consiste na retirada cirúrgica da vesícula biliar, na presença de colecistite aguda ou crônica resultante, principalmente, de litíase biliar. A escolha da via cirúrgica é resultado de aspectos clínicos, condições do paciente e preferências/técnica de dominância do cirurgião; **Objetivo:** Destacar as principais indicações das vias cirúrgicas assim como seus riscos, benefícios e contraindicações; **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, de análise qualitativa e corte transversal, a qual foi realizada utilizando banco de dados do SciELO e UptoDate; **Resultados:** A colecistectomia por via laparoscópica é o tratamento padrão da colecistite crônica e aguda não complicada por ser um procedimento menos invasivo, apresentar menor incidência de dor pós-operatória, menor tempo de internação e cicatrizes mais estéticas, todavia, existem situações onde a laparotomia deve ser o método de escolha, como: quando a anatomia do triângulo de Calot não é bem identificada, pacientes com cirrose hepática ou obesidade severa, suspeita de tumor da vesícula e condições cardiorrespiratórias instáveis. Assim, reconhecer a conversão para a via aberta como uma decisão estratégica e não uma complicação é crucial para evitar lesões biliares com vazamentos de bile na cavidade abdominal e sangramentos por comprometimento dos vasos do hilo hepático, garantindo a segurança e o sucesso do tratamento cirúrgico. **Conclusões:** A colecistectomia, padrão-ouro por décadas, evoluiu significativamente de uma técnica aberta para a laparoscópica, que é minimamente invasiva. A colecistectomia laparoscópica oferece várias vantagens, como menor taxa de complicações, tempo de hospitalização reduzido e recuperação mais confortável para o paciente. No entanto, há riscos associados, como lesões nos ductos e artérias que tem íntima relação com condições do paciente que indicariam uma escolha ou conversão para a laparotomia, onde seriam menos recorrentes. Logo, urge exigir-se avaliação sistemática do cirurgião pré e intra-operatório para definição de uma abordagem personalizada que seja condizente com as condições clínicas do paciente, com a técnica de maior dominância pessoal, e que resulte em maior segurança ao paciente.

**Palavras-chave:** Colecistectomia. Indicações. Contraindicações.

**Área Temática:** cirurgia abdominal.